

# Barracos da Estrutural vão continuar sem luz elétrica

*CEB constata que fiação clandestina da invasão ainda não está ligada à rede de energia. Mesmo assim, exige a retirada*

Philio Terzakis  
Da equipe do Correio

Ainda não foi desta vez que os moradores da Estrutural conseguiram garantir luz elétrica para a invasão. A Companhia Energética de Brasília (CEB) foi ontem à tarde à invasão e ordenou a retirada de dezenas de postes de madeira e metros de fios que formam uma rede clandestina — denunciada ontem pelo **Correio Braziliense**.

“A rede ainda não foi ligada em uma gambiarra. Por isso, não podemos recolher o material. Isso deverá ser feito pela própria população ou pela Administração do Guará”, justifica o engenheiro da CEB, Marcelo Meloni. Até domingo, a empresa pensava que o sistema já estava funcionando, ligado à rede da Colônia Agrícola Vicente Pires. No entanto,

depois da vistoria, verificaram que ainda estava sendo instalado.

Os moradores receberam os funcionários da CEB com xingamentos. Para evitar reação violenta da comunidade, já verificada em outras ocasiões, 50 policiais militares acompanharam a visita dos funcionários da companhia. Mas eles não entraram na invasão. Limitaram-se a estacionar os sete veículos da Polícia Militar sob o viaduto que dá acesso ao Guará.

“Quisemos evitar provocações dos moradores. Só agiríamos se necessário”, explica o tenente da Companhia de Polícia de Choque, Julian Rocha Pontes.

#### AGRESSIVIDADE

Mesmo com a presença da polícia, os invasores receberam a CEB com vaias e xingamentos. “Ter luz é um direito nosso”, gritavam eles, se reunin-

do diante da casa da presidente da Associação de Moradores da Estrutural (Asmoes), Marlene Mendes. A líder comunitária acompanhou de longe a visita dos funcionários da empresa.

“Eu posso até pedir que eles retirem os postes e fios, mas não sou eu quem decide. Eu nem estava sabendo dessa história de gambiarra”, jura Marlene. “E se houvesse ligação, não seria roubo. É sim um direito da população.”

Se depender de moradores, a rede clandestina continua. “Eu não sou vaga-lume. Se pudermos roubar energia elétrica do governo, vamos roubar. Eu mesmo já coloquei um poste em frente à minha casa”, brada o desempregado José Cândido, 37 anos, um dos mais de 10 mil moradores da invasão.

#### CRESCIMENTO

“Nossa preocupação é com a comunidade. A instalação elétrica está incorreta e pode até matar uma pessoa”, diz Meloni. Mas os moradores estão mais interessados em ter luz do que em segurança. Segundo informações de habitantes do local, a instalação de um poste chega a custar

até R\$ 60. O trabalho é feito irregularmente por eletricitas.

A assessoria de Comunicação da Administração do Guará informou que não sabia da existência da tentativa de furto de energia pelos invasores. Acrescentou que ainda não foi informada oficialmente pela CEB de que teria que retirar os postes e fios, se os moradores não tomarem a iniciativa de recolher o material.

O Instituto de Desenvolvimento Habitacional (Idhab) pretende transferir as famílias para duas quadras no Recanto das Emas. Para isso, até realizou um levantamento da população em novembro do ano passado. Entretanto, o resultado do estudo não foi divulgado até agora.

Enquanto isso, a invasão cresce e a mudança fica cada vez mais difícil. Marlene diz que a área já possui 3,5 mil moradores e não 3,3 mil, como pensa o Idhab. Eles já recebem água diariamente de carros-pipa da Companhia de Água e Esgoto de Brasília (Caesb). A construção de uma rede clandestina de energia elétrica é mais um passo para a criação do assentamento.

Ronaldo de Oliveira

## MEMÓRIA

### Novela está longe do fim

Apesar das ameaças que o Governo do Distrito Federal (GDF) faz desde 1995, os invasores da Estrutural não pensam em deixar a área. Pelo contrário. Tentam de todas as maneiras consolidar o assentamento. A última tentativa foi a construção da rede clandestina de energia elétrica.

Em quatro anos de existência, a maior invasão de área pública do Distrito Federal cresceu 1000%. Só no ano passado, surgiram mais mil barracos. Hoje, segundo dados do Instituto de Desenvolvimento Habitacional (Idhab), 3,3 mil famílias habitam o local — que o GDF pretende destinar para o Setor Complementar de Indústria e Abastecimento (Scia).

No ano passado, o Idhab construiu um escritório na área para fazer um trabalho social com os invasores e convencê-los a deixar a Estrutural. Em novembro, o instituto até realizou um levantamento do número de famílias e imóveis na invasão. No entanto, os técnicos ainda não concluíram a tabulação dos dados. Apenas adiantam que há especuladores entre os necessitados.

O Idhab chegou a marcar a remoção dos barracos para outubro do ano passado. A população seria levada para duas quadras no Recanto das Emas. Mas a promessa não se concretizou. Segundo o governo, a alta tensão da área exige que o assunto seja tratado com cuidado. (PT)



Técnicos da CEB fazem vistoria na invasão da Estrutural: suspeita de furto de energia elétrica não foi confirmado